



**LIVRO 4.**  
**O SONHO SOBRE**  
**O PASSADO DA ABELHA**  
**RAINHA MIYA**

# **ESCURIDÃO E DECADÊNCIA**

**ELENA KRYUCHKOVA**



# **Escuridão e Decadência**

## **Livro 4. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya**

**Elena Kryuchkova**

Traduzido por Cristiane May Allgayer

“Escurecimento e Decadência. Livro 4. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya”

Escrito por Elena Kryuchkova

Copyright © 2023 Elena Kryuchkova

Editora Tektime

[www.tektime.it](http://www.tektime.it)

Traduzido por Cristiane May Allgayer

Todos os direitos reservados

Design de Capa — Capa criada por imagens geradas por IA (Stable Diffusion, NighCafe)



**Elena Kryuchkova**

**Escuridão e Decadência. Livro 4**

**18+**

# Índice

Livro 4. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya.  
Capítulo 7. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya.  
Império Utopia Galáctica, o Palácio Real no Planeta Sonia na  
Nebulosa do Dragão. O Começo do Sonho sobre o Passado  
Distante.  
Capítulo 7.1. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya.  
A História sobre os Eventos que começaram há Sessenta e Sete  
Milhões de Anos Atrás.  
Capítulo 7.2. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya.  
A História da Rainha Vespa Lava, a Governante da República dos  
Vulcões, o qual Miya finalmente aprendeu pelos Arquivos da  
Rainha Lava.  
Capítulo 7.3. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya.  
O Fim da República de Alvearium e o Planeta Inteiro de  
Anthophila. Experimento com Sucesso. Fim da Rainha Lava.

#### **Livro 4. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya.**

*Esta história é uma ficção e fantasia e qualquer semelhança a pessoas ou eventos reais são coincidências. A história é uma completa ficção.*

## **Capítulo 7. O Sonho sobre o Passado da Rainha Abelha Miya. Império Utopia Galáctica, o Palácio Real no Planeta Sonia na Nebulosa do Dragão. O Começo do Sonho sobre o Passado Distante.**

— Sua Majestade Rainha Miya, estou grato em informar que todas as Forjas da Alma estão trabalhando normalmente. A criação de uma nova Forja da Alma no planeta Eiris-2 está prosseguindo de acordo com o plano. A terraformação está progredindo bem no horário. Em quinhentos anos será possível mandar seres conscientes para lá. E em outros mil anos, a Forja no planeta Eiris-2 será ativado, e nós poderemos conectar aos nosso sistema. Com isto, meu relatório de hoje está finalizado — reportou um dos Observadores da Forja da Alma de Primeiro Escalão, um anfíbio macho. — Observamos com a ajuda do acesso aprimorado especial da simulação e também uma vez na semana vamos ao mundo material: nossas consciências se movem para os corpos aperfeiçoados criados com base em nosso DNA.

O Observador estava em frente à Sua Majestade, em seus aposentos. Ele a encontrava a cada três dias com uma duração restrita acordada, com todos os relatórios sobre os trabalhos feitos. Nos outros dias, Miya recebia relatórios de outros Observadores das Forjas da Alma de primeiro escalão. Quando necessário, eles faziam reuniões à noite. Quanto aos guardas oficiais da Galáxia Utopia (que não sabiam nada sobre as Forjas da Alma), ela os recebia durante o dia.

Em relação ao homem anfíbio, ele se parecia bastante jovem, embora de fato já tivesse quinhentos anos. Porém, como todo habitante da Galáxia Utopia, ele havia vivido somente duzentos anos. Portanto, ele ainda iria ver a criação de uma nova Forja da Alma no planeta Eiris-2, no sistema solar adjacente aonde uma das Forjas, que morreu há cem anos atrás, estava localizada.

Como todo anfíbio, o jovem homem tinha pele azul clara com escamas pequenas. De alguma maneira, ele se parecia como um sereiano do planeta Terra: ao invés de cabelos, ele tinha antenas azuis escuras em sua cabeça, não tinha sobrancelhas nem cílios. Mas ele não tinha uma cauda: suas pernas pareciam-se como as dos humanos. Havia membranas entre seus dedos das mãos e dos pés. E os anfíbios se reproduziam de maneira diferente, eles desovavam. Mais precisamente, desovavam alguns ovos

grandes. E seus órgãos internos eram bastante diferentes dos reptilianos. Portanto, apesar das semelhanças externas, eles pertenciam a uma espécie biológica completamente diferente.

No passado, anfíbios podiam apenas sobreviver de baixo d'água. Afinal, ao invés de pulmões, eles possuíam guelras (o Observador que estava reportando para Rainha Miya também as possuía). Isto era um outro importante aspecto que distinguia eles dos reptilianos. Mas, graças à “transformação” feita há milhões de anos atrás feita pela Rainha Miya, as guelras dos anfíbios foram melhoradas então agora eles podiam respirar livremente tanto na água quanto em terra. Embora, como se sabe de fato, os seres inteligentes e outros organismos da Galáxia Utopia eram na verdade colocados em uma realidade virtual, mas os cidadãos comuns não sabiam disto.

Quando os anfíbios, dentre os Observadores das Forjas da Alma, entravam no mundo material, eles se moviam para corpos criados com base em seus DNA. Suas melhorias corporais eram altamente resistentes a todos os tipos de influências e podiam respirar em quase qualquer ambiente sem prejudicar sua saúde.

O homem anfíbio que agora reportava à Rainha Miya sabia disso tudo muito bem. Diferentemente de Rima (que agora vivia na Terra, no Sistema Solar, sendo a garota comum Odile), isto não o incomodava em nada. Mas ele estava incrivelmente impressionado e sua devoção à Sua Majestade e ao império aumentava. Isto não era de surpreender: a Rainha raramente cometia erros em suas escolhas com as pessoas certas. Casos como o de Rima eram raras exceções.

— Bem — concordava Sua Majestade Miya graciosamente com o homem anfíbio enquanto isso. — Ótimo relatório. Eu não errei quando o convoquei para supervisionar a criação da nova Forja em Eiris-2.

— Obrigado, Sua Majestade! — ele irradiava alegria.

Após trocar mais algumas inúmeras formalidades com a Rainha, ele saiu de seus aposentos. Não havia guardas nas portas automáticas, eles não eram necessários. Isto era a Galáxia Utopia, um lugar desprovido de crime.

Até mesmo Rima-Odile, a única “criminosa ideológica” da Galáxia Utopia no momento, falou em sua última conversa com a Sua Majestade: “Todos os embriões estão atualizados nos padrões em que você estabeleceu, portanto, todas as pessoas e animais nascem livre de doenças e com um



sistema emocional estável. Todas as pessoas crescem de acordo com as recomendações do sistema de educação, desenvolvido por você, Sua Majestade. Portanto, todos crescem como cidadãos responsáveis e conscientes. Conforme isto, as taxas de criminalidade são quase nulas. Bem, exceto pelos raros desentendimentos domésticos, os quais raramente se transformam em brigas. E mesmo estes, nunca acabam com ferimentos sérios.” Portanto, nunca ocorreria a alguém invadir os aposentos da amada e respeitada Rainha. E ainda assim, apesar disto, não era muito fácil entrar lá: havia uma proteção automática na entrada. E era fortemente protegido de espionagem. Por dentro da simulação da Galáxia Utopia, o máximo realismo era observado. Contudo, a probabilidade de espionagem era baixa, porque espionar nas conversas de Estado da Rainha não era bom!

Sua Majestade foi deixada a sós em seu quarto. Ela levantou-se da cadeira em que estava sentada e olhou ao redor: um espaçoso quarto com parede de cor cinza claro, mobiliado no estilo minimalista. Havia uma área de trabalho com lentes holográficas (um análogo aos tablets da Terra) e muitas cadeiras. Ao longe no quarto, seguia-se aos aposentos privados da Rainha. Afinal, ela também vivia na Galáxia Utopia em sua forma digital e isso era o bastante para ela. Se necessário, Miya deixava facilmente a simulação que criou. Ela tinha acesso à interface da realidade virtual que estava escondida, permitindo a ela mandar sua consciência para qualquer um de seus inúmeros corpos.

A Rainha possuía muitos corpos em diversos planetas – clones de seu primeiro corpo modificado. A propósito, o original estava ainda vivo: após muitos melhoramentos, o corpo tornou-se virtualmente imortal e invulnerável. E seus clones são suas cópias fiéis. Todos eles têm uma enorme resistência a vários tipos de influências, eles podem respirar e estar em quase qualquer ambiente sem prejudicar a saúde. E, é claro, todos os seus corpos tinham uma longevidade incrível.

Os inúmeros corpos de Miya estavam localizados em vários planetas: todos em que há Forjas da Alma e simplesmente em planetas com diversos recursos necessários. Eles foram colocados em cápsulas especiais para proteção que, em turnos, eram escondidos automaticamente em estoques. Eles funcionavam automaticamente por completo com painéis solares sensíveis. Sua sensibilidade era tanta que a acumulação e produção de

energia era suficiente em planetas longes das luminárias locais e até em dias nublados.

Porém, Miya não deixava a Galáxia Utopia desnecessariamente. Ela amava com sinceridade o império que ela mesma criou, sua criação. Sim, à primeira vista quando ela começou a criar a Galáxia Utopia, algumas vezes duvidou: o quão ético isto é? Ela tem o direito de literalmente digitalizar os outros? Mas do ponto de vista material, seres inteligentes estão em constante briga, destruindo tudo ao seu redor e machucando outros seres, então ela deixou de lado suas dúvidas. E por um longo tempo, Miya não experimentou nenhuma angústia mental neste quesito. Esta foi reposta pelo sincero amor pela Galáxia Utopia.

“Provavelmente, se eu não fosse uma insectoide, teria sido mais difícil lidar mentalmente com tudo isso. E provavelmente, eu ainda duvidaria. Afinal de contas, insectoídes possuem um sistema emocional bastante estável,” a Rainha pensou enquanto levantava-se da cadeira. “E após melhorar meu corpo, meu sistema emocional tornou-se muito mais forte.”

Miya dirigiu-se à porta que levava para os seus aposentos privados. Até mesmo para a “Deusa Digital”, a insectoide do tipo abelha, Sua Majestade, a Rainha que governava a Galáxia Utopia por sessenta e sete milhões de anos, e como qualquer ser vivo, ela precisava dormir. Sim, seu corpo era incrivelmente resiliente, ela conseguia não dormir por longos períodos, mas ela preferia não fazer isto. Embora seu sistema nervoso estivesse perto da perfeição (ou mesmo até ter chegado a ela), uma soneca saudável diurna era necessária para mantê-la em uma condição excelente.

A Rainha entrou em seus aposentos privados, no qual somente ela poderia entrar, ou aquelas pessoas que ela mesma convidasse. Seus aposentos consistiam de várias salas espaçosas adjacentes, mobiliadas em um estilo minimalista. O quarto de dormir era a última destas salas.

Uma vez no quarto de dormir, Miya habitualmente checava se as cortinas estavam fechadas. Ela nunca tinha as abertas por ela mesma, mas elas poderiam ter sido abertas acidentalmente pelos robôs do sistema de limpeza automático que mantinham o palácio e todos os edifícios administrativos limpos. Tais robôs de limpeza eram livremente vendidos em qualquer loja de ferragens e estavam em quase todas as casas dos cidadãos comuns. Apesar de que, alguns residentes da Galáxia Utopia preferiam

fazer a limpeza de suas casas por eles mesmos, porque gostavam do processo. Afinal, todos têm o direito de escolha: limpar a casa por si mesmo ou aderir a automação. Ambas as opções estão corretas.

Contudo, uma questão surge: de onde, em uma realidade virtual, vem a poeira? Sobre isto a Rainha, bem começo da criação da Galáxia Utopia, decidiu: tudo deveria ser realista. Portanto, neste mundo digital, havia poeira, sujeira, ervas daninhas, simulação de vírus e bactérias, etc. Até certo ponto, a Galáxia Utopia deixou de ser somente uma simulação virtual. Era um mundo completo em que havia um enorme número de seres vivos com seus próprios sentimentos, pensamentos, desejos e experiências. Simplesmente, era o mundo de natureza diversa, diferente do mundo material.

“Mas como podemos dizer com total certeza que o mundo material também não é uma simulação de alguém?”, pensou Miya, assim que ela se deitou na cama. Ela quase não sentia fadiga física, graças as modificações em seu corpo material (e em seu corpo virtual, que copiou todas as características de seu corpo material). Graças ao seu quase perfeito sistema nervoso e seus hábitos desenvolvidos por muitos séculos, ela dormia muito rapidamente. “E assim acabou que eu criei a simulação, dentro de outra simulação... Contudo, eu não considero a Galáxia Utopia sendo uma simulação somente. Ela é o mundo completo, mas somente com uma natureza diferente.”

A Rainha Miya realmente pensava isso. Isto era seu ponto de vista sincero, e com estes pensamentos, ela adormeceu. E sonhou com o passado. Sobre o passado distante... Sobre os dias em que ela ainda não era a governante da Galáxia Utopia e nem pensava em tornar-se uma “Deusa Digital” do mundo que criou. O sonho foi doloroso e agradável ao mesmo tempo, doce e amargo, recheado com memórias vívidas que não estavam destinados a desaparecer enquanto a imortal Miya ainda estiver viva...

**You've Just Finished your Free Sample**

**Enjoyed the preview?**

**Buy: <http://www.ebooks2go.com>**